

CORREIO NO MUNDO

Reprodução/ X @netanyahu



Netanyahu também teve reunião com Marco Rubio

Trump e Netanyahu não definem o que fazer sobre o Irã

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que não tomou nenhuma decisão definitiva sobre o Irã durante sua reunião com o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, nesta quarta-feira (11) na Casa Branca. Trump recebeu o premiê em meio ao aumento de tensões com o país persa e dias depois de Tel Aviv aumentar os próprios poderes na Cisjordânia ocupada.

“Foi uma excelente reunião, e a tremenda relação entre nossos dois países continua”, escreveu Trump na sua rede social, a Truth Social. “Não chegamos a nada definitivo, mas insisti que negociações com o Irã continuem para sabermos se um acordo pode ser concluído”, afirmou, em relação ao programa nuclear iraniano.

Trump diz que há paz na Faixa de Gaza

“Da última vez, o Irã decidiu que era melhor não fazer um acordo, e foram atingidos pela operação Martelo da Meia-Noite”, prosseguiu Trump, em referência ao ataque americano contra instalações nucleares iranianas em fevereiro de 2025. “Espero que dessa vez eles sejam mais razoáveis e responsáveis”, disse. Por fim, o americano disse ter discutido com Netanyahu próximas ações na Faixa de Gaza. “Há, verdadeiramente, PAZ no Oriente Médio”, concluiu Trump.

U.S. Navy/ MC3 Clint Davis



Porta-aviões americanos estacionaram próximos o Irã

Israel protesta sobre possível acordo

Os EUA tem um porta-aviões estacionado nas proximidades do Irã, e Trump ameaçou enviar outro na terça (10). Washington vem montando um cerco militar ao redor do país persa, mas o republicano manda sinais trocados sobre o que pretende fazer. Após sugerir que poderia intervir para ajudar os manifestantes que protestavam contra o regime iraniano, Trump disse que Teerã havia cancelado execuções públicas e não agiu contra o país. Agora, Trump voltou a falar em chegar a um acordo com o Irã - apesar dos protestos de Israel.

Steve Witkoff não recomenda acordo

“O regime iraniano provou repetidamente que não cumpre suas promessas. Não é possível confiar nele”, disse Netanyahu no último dia 3 após reunião com Steve Witkoff, enviado de Trump para o Oriente Médio. Trump disse que o Irã seria “muito tolo” se optasse por não chegar a um acordo sobre seu programa nuclear.

Por Victor Lacombe (Folhapress)

Ataque na Tailândia

A polícia da Tailândia baleou um homem armado que abriu fogo em uma escola no sul do país nesta quarta-feira (11), segundo autoridades locais. O caso ocorreu na cidade de Hat Yai, na província de Songkhla, e não há registro de vítimas. As circunstâncias e a motivação do ataque ainda não foram detalhadas.

Atirador sobreviveu

Segundo o Departamento Central de Investigação, agentes atiraram contra o suspeito em resposta. As autoridades haviam informado que ele tinha sido morto, mas depois passaram a descrevê-lo apenas como baleado. O homem entrou na escola Phatong Prathan Khirawat “em estado de agitação e portando uma arma”.

Eleição na Ucrânia

A Ucrânia só realizará eleições quando receber “garantias de segurança” e houver um “um cessar-fogo” com a Rússia, afirmou hoje o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski. “Pasaremos às eleições quando houver todas as garantias de segurança necessárias”, disse Zelenski a jornalistas em uma coletiva de imprensa on-line.

Quer o cessar-fogo

A coletiva foi realizada como forma de resposta a informações na mídia que previam eleições presidenciais e um referendo nos próximos meses. Zelenski usou da ironia para tentar comover a comunidade internacional: “É muito simples de fazer: instaurar um cessar-fogo e haverá eleições”, acrescentou o presidente ucraniano.

Bad Bunny na mira

O deputado republicano Andy Ogles pediu a abertura de uma investigação contra a NFL e a NBCUniversal por aprovação de conteúdo “sexualmente explícito” no show do intervalo de Bad Bunny no Super Bowl. Em publicação na rede X, Ogles divulgou carta enviada ao Comitê de Energia e Comércio da Câmara dos Representantes.

Cortina de fumaça

Na carta, ele solicita apuração sobre o que classificou como “uma performance dominada por temas líricos sexualmente explícitos e coreografia sugestiva”. Em momento de tensão política relacionada aos nomes envolvidos no Caso Epstein, aliados de Trump vêm tentando desviar atenção para outros casos.



Macron pediu proteção da indústria sem cair no protecionismo

Cláusula de salvaguarda de agricultores aprovada

Parlamento Europeu aprovou a cláusula do acordo com Mercosul

O Parlamento Europeu aprovou o pacote de salvaguardas negociado em dezembro com Bruxelas para proteger agricultores europeus do potencial impacto do acordo comercial entre a União Europeia e os países do Mercosul. A cláusula de salvaguarda foi aprovada em Estrasburgo por 483 votos a favor, 102 contra e 67 abstenções.

O instrumento, visto como protecionista pela bancada ruralista no Brasil, prevê gatilhos para investigação de concorrência dos produtos considerados sensíveis, como carne e açúcar, a partir de flutuações superiores a 8% nos preços ou na participação de mercado.

A votação dá contorno final à parte comercial do acordo, mas não altera a chicana jurídica determinada por Estrasburgo, no mês passado. O Parlamento Europeu congelou em 21 de janeiro a ratificação do acordo com o Mercosul, contestado pelos sindicatos agrícolas.

A revisão do documento pelo Tribunal de Justiça da UE deve consumir ao menos dois anos, mas a Comissão Europeia tem o poder de fazer o acordo vigorar provisoriamente a partir de sua aprovação por qualquer um dos Congressos dos parceiros sul-americanos.

Bruxelas calcula o custo político da operação, que provavelmente será vista como afronta ao Parlamento e aos países que se opõem ao tratado, a França de Emmanuel Macron à frente.

Os eurodeputados levaram o caso ao Tribunal de Justiça da União

Europeia para verificar a legalidade do acordo de livre comércio.

No entanto, a Comissão Europeia tem a opção de aplicar o acordo de forma provisória, embora ainda não tenha tomado uma decisão. Alguns países, como Alemanha e Espanha, defendem essa aplicação, enquanto outros se opõem.

O acordo com o Mercosul permitirá à UE exportar mais automóveis, máquinas, vinhos e bebidas alcoólicas para Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, além de facilitar a entrada na Europa de carne bovina, aves, açúcar, arroz, mel e soja sul-americanos. Para os seus críticos, entre eles a França, este tratado prejudicará a agricultura europeia com produtos importados mais baratos que não cumprem necessariamente as normas da UE, segundo eles devido à falta de controles suficientes.

Em entrevista a vários jornais europeus publicada nesta terça, o presidente francês Emmanuel Macron citou o acordo de livre comércio com o Mercosul, que chamou de “acordo ruim, antigo e mal negociado”. “Eu defendo acordos justos e, portanto, acordos que tenham salvaguardas e que respeitem o clima ao mesmo tempo em que se alcança o que queremos para a economia”.

Ele também disse que as “ameaças” comerciais e as “intimidações” dos Estados Unidos “não terminaram”, e fez um apelo por um despertar europeu.

Na quarta-feira (11), agricultores protestaram na Espanha contra a aprovação do acordo.